



Tribuna Quark

www.ussventure.eng.br

A CULTURA DE CONSUMO DO TREKKIE

Frota Venture:
Pesquisas
Acadêmicas em
Star Trek

**Conhecimento
Trekker:**
Os Denobulanos

Além do Tricorders:
Star Trek Discovery –
A nova aventura



*O ESPAÇO...
A FRONTEIRA FINAL!
VENHA A BORDO DA NAVE ESTELAR
USS VENTURE NCC 71854 - CLASSE GALAXY
DA FEDERAÇÃO UNIDA DOS PLANETAS*

STAR TREK VENTURE

www.ussventure.eng.br

O ESPAÇO... A FRONTEIRA FINAL!

Demorou mais saiu... Mais uma edição da Revista Eletrônica Tribuna Quark, a revista dos amantes do Universo Star Trek.

Tivemos meses movimentados com diversos eventos e homenagens a Star Trek pelos seus 50 anos ao longo do país. Ficamos extremamente felizes que poder estar juntos aos fãs de Star Trek nesses eventos em diversas cidades, onde destacamos a participação dos nossos Grupos Avançados nos eventos de Curitiba e Porto Alegre, que vocês podem acompanhar nas seções "Tripula em Ação" e "#twitrekker".

Nossa matéria de capa não podia ser melhor... Um belo trabalho acadêmico que

está sendo desenvolvido pela Franciani Galvão, uma tripulante do Grupo USS Venture, sobre a cultura de consumo do trekkie no Brasil.

A coluna "Frota Venture" apresenta algumas pesquisas acadêmicas baseadas no Universo Star Trek. Temos também a coluna "Além dos Tricorders" contendo algumas novidades sobre a nova Série de TV – Star Trek Discovery. Na seção permanente "Conhecimento Trekker", um artigo sobre a raça Denobulana, uma das mais interessantes inseridas pela Série Enterprise. Para fechar, na coluna "Mercado Quark" alguns bonecos Amigurum de Star Trek.

Vale a pena conferir!!

Almirante MDaniel Landman

Índice

Reportagem de Capa	04
#Twitrekker	10
Tripula em Ação	13
Mercado Quark	14
Momento Nog	14
Conhecimento Trekker.....	15
Frota Venture.....	20
Além dos Tricorders.....	22

WWW.USSVENTURE.ENG.BR

Expediente

Editor Geral:

MDaniel Landman

Revisores:

Borak Kirax

MDaniel Landman

Design Gráfico:

Lionel Mota

Artigos, Matérias e Colunas:

MDaniel Landman

Franciani Galvão

Edoo Trekker

Paulo Segalla

Jeferson Alfonsin

Fotos e Imagens:

MDaniel Landman

Edoo Trekker

Diversas Imagens foram retiradas de sites públicos da Internet e processadas para esta publicação.

DE ONDE VÊM A TEORIA DESTA PESQUISA?

Da Cultura e subcultura de fã

As manifestações da sociedade são objeto de interesse de estudo contínuo, pois as populações alteram seus contextos de vida e de ações com o passar do tempo, movimentos tais que fazem as massas se adaptarem às novas nuances sociais.

A cultura é vista e entendida como 'lentes' por meio das quais os fenômenos e produtos são observados, apreendidos, interpretados e assimilados (McCracken, 2003; Solomon, 2002). E a esses grupos de valores e identidades observadas, são encontradas o que pode ser chamada de subcultura, ou seja, movimentos específicos de apropriação de determinados gostos e ações que agrupam pessoas com interesses em comum.

E dentro destes movimentos culturais existe a cultura de fã, que pode ser entendida como membros pertencentes a um determinado grupo com gostos e predileções por produtos e textos da ficção e fantasia. Eles engajam-se em atividades produtivas que resultam na criação de novos 'textos' relacionados do consumo de objetos (Kozinets, 1997; Fiske 1987, 1989; Grossberg 1992; Lewis 1992), textos estes que podem ser eventos, livros, discussões, desenhos, vídeos, etc.



Produtos para consumo:
Cinema, Dvd's e livros



E da Metáfora do consumo

Douglas Holt é um dos principais pesquisadores da Teoria da Cultura de Consumo (CCT), subgrupo de pesquisa da área do Comportamento do Consumidor dentro do Marketing, estuda os aspectos socioculturais de consumo e traça exemplo de como a CCT poderia oferecer a compreensão de identidade e sua reconstrução em relação com a sociedade (Delia, 2015).

Para Holt (1995), existem três correntes de pesquisa retratando como os consumidores compram, definidas por: consumo como experiência, o consumo integrado e o consumo por classificação. Estas metáforas para o consumo visam identificar a 'integração' pela qual os consumidores melhoram a percepção que um objeto de consumo valorizado é um elemento constitutivo da sua identidade que vem a facilitar o uso simbólico de um determinado objeto ou grupo de objetos (Reading & Jenkins, 2015).

E estes três significados estão associados com o consumo na literatura da Teoria da Cultura de Consumo, onde os seus significados são associados com produtos, são decodificados e influenciam a seleção de bens para serem consumidos (Rocha, 2015; Belk, Bahn, & Mayer, 1982; McCracken, 1986).

Mais tarde, uma quarta corrente foi acrescentada, o consumo como jogador (participante) (Lima, 2015), conforme demonstrado na Figura 1.

		PURPOSE OF ACTION	
		Autotelic Actions	Instrumental Actions
STRUCTURE OF ACTION	Object Actions	CONSUMING AS EXPERIENCE	CONSUMING AS INTEGRATION
	Interpersonal Actions	CONSUMING AS PLAY	CONSUMING AS CLASSIFICATION

Figura 1 - Metáforas para Consumo de Holt (1995)
Fonte: Holt (1995).



DE ONDE VÊM A TEORIA DESTA PESQUISA?

O **Consumo como Experiência**, é a metáfora que contempla o subjetivo do consumidor, reações emocionais ao consumo de objetos, abrangendo uma visão sociológica de consumir como experiência, que apresenta várias práticas de consumo onde são incorporados os estados emocionais. Pois como os consumidores experienciam o consumo de objetos este é estruturado pelo *framework* interpretativo que eles aplicam para engajar com os objetos. É o consumo visto como um fenômeno psicológico da perspectiva fenomenológica enfatizando os estados emocionais surgidos durante o consumo e adveio da pesquisa pioneira de Holbrook e Hirschman (1982), onde eles apontavam as dimensões de consumo (experiential, hedônica, estético, autotélico e subjetivo) (Holt, 1995). Assim, os objetos sociais são incorporados em mundos sociais (Becker, 1982), dando aos consumidores uma definição comum da realidade, estruturando assim as percepções de "como as coisas são" nesse mundo (Berger e Luckmann, 1967).

O **Consumo como integração**, descreve como os consumidores adquirem e manipulam os significados dos objetos, pois os consumidores conseguem integrar a si mesmo e o objeto, permitindo-se, assim, o acesso às propriedades simbólicas do objeto englobando inclusive a dimensão institucional (Holt, 1995).

Consumo como classificação, tem o consumo como um processo em que objetos, que são vistos como vasos de significado cultural e pessoal, agem para classificar seus consumidores (Holt, 1995). Sua classificação é vista como um processo não problemático que é realizado através da posse e exibição social do objeto de consumo. São as vezes em que os consumidores usam objetos de consumo para classificar a si mesmos em relação a outras pessoas relevantes, assim, os consumidores são classificados pelos objetos quando eles usam compartilhar significados associados com um objeto de consumo para classificar a si mesmos ou outros (Holt, 1995). E para classificação através de ações, os significados dos objetos são irrelevantes, pois o que importa é como um interage com o outro, sendo similar ao que os antropólogos e sociólogos chamaram de "ação ritual" (Holt, 1992; 1995).

Por fim, o **Consumo como participação ou "Play" ou jogo**, a quarta dimensão propõe que o consumo está intrinsecamente ligado (O'Sullivan; Shankar, 2015; Holt 1995; Kozinets et al. 2004; Sherry et al. 2007, Kvanagh et al., 2011), estando incorporado na cultura e consumo (Holt, 1995). Consiste no uso de objetos de consumo como recursos para interagir com colegas consumidores e não pela interação somente com o objeto. Esta dimensão pode ser dividida em autotélica e componentes instrumentais. As práticas capturam a dimensão autotélica (Simmel, 1950): interação consumidor-objeto-consumidor que não tem final ulterior, interação para interação de causa (Holt, 1995). Definindo os papéis e regras assumidas por aqueles que participam (play, brincam, jogam), tornando o objeto de consumo essencial para participar porque ele prove os materiais ou os componente instrumentais nos quais a interação de participação é imposta (Holt, 1995).

Produtos para consumo:

Action figures, quadrinhos, memorabilia



RESULTADO DE PESQUISA

Os resultados da pesquisa apontam fãs com idade entre 36 e 55 anos, homens, casados, com e sem filhos, renda familiar superior a 10 salários mínimos, graduação completa e especialização, nas profissões de Jornalismo, Análise de sistemas, Análise judiciária e Engenharia. Estas informações compactuam com as pesquisas anteriores, apontando resultados semelhantes com fãs com longa data de consumo do Universo Star Trek, com perfis distintos, sendo pessoas intelectualizadas, da área de ciências exatas e humanas, com nível socioeconômico maior.

Ao classificá-los conforme as metáforas de Holt, estes foram os resultados:

Consumo como Experiência

Os entrevistados responderam que no início, processo de decisão está baseado no reconhecimento do custo/benefício do produto, inovação, utilidade e oportunidade. A busca de informação e a compra somente se dá pela internet, sendo feita online em lojas especializadas. A mídia em que mais são anunciados os produtos é a mídia online. As informações necessárias para a compra mantêm-se como preço e qualidade reconhecidos. Tendo como fontes confiáveis de informação sites oficiais, com informação reconhecida pelos fãs, como o amazon.com (comentários dos compradores sobre o produto). As fontes menos confiáveis seriam sites de leilão, grande mídia e descrição dos fabricantes. **Entendendo portanto que toda a experiência de consumo hoje ocorre de maneira online.** Quanto ao que sentem ao efetuar a compra, os resultados demonstram satisfação, alegria, sorte, recompensa atrasada e inevitabilidade, procurando recompensas positivas pela compra.

Produtos para consumo: Utilidades domésticas



Consumo como classificação

A forma como os entrevistados veem transmite a ideia de distinção e reconhecimento dos pares. As suas respostas demonstraram que os tipos de pessoas atraídas pelos produtos seriam fãs:

- ✈ Apaixonados;
- ✈ Com intenção de conhecer mais sobre a série;
- ✈ Que identificam nos personagens e objetos os anseios individuais;
- ✈ intelectualizados;
- ✈ Que apreciam a área de ciências exatas e humanas;
- ✈ Com idealização de um mundo melhor;
- ✈ Desejam reconhecimento de sua adoração pela série;
- ✈ Com admiração pelo universo ficcional e desejo de fazer parte dele;
- ✈ Com transferência da preferência para outras pessoas.

Contudo, esta metáfora impele a distinção e reconhecimento do indivíduo classificando-o como referência do tema, em vista ao grande grupo informal de fã como no pequeno grupo de fã, porém, os entrevistados não se reconhecem como fonte de informação e sim a personificação do site no qual eles escrevem como o grande ser perpetuador da informação. Dentre ele, inclusive não há diferenciação e distinção nem ímpeto para compra competitiva de produtos, pois deteriam o relacionamento amigável informal, comunicando-se digitalmente para falar sobre vários assuntos e não especificamente Star Trek e processo de compra, que acaba sendo esporádico.



RESULTADO DE PESQUISA

Consumo com integração

Entre fãs e site permite a representação do fã como produto, ou representante do produto, tanto entre ele, como com os fãs que os procuram. Já que a metáfora do Consumo como integração, que descreve como os consumidores adquirem e manipulam os significados dos objetos se integrando com o objeto (Holt, 1995), esta metáfora pode ser observada nos ditames inclusive da relação com a empresa produtora dos filmes, pois os fãs se acham necessariamente parte deste universo, se sentindo preteridos pela distribuidora Paramount.



Produtos para consumo: Vestuário, maquiagem, joias



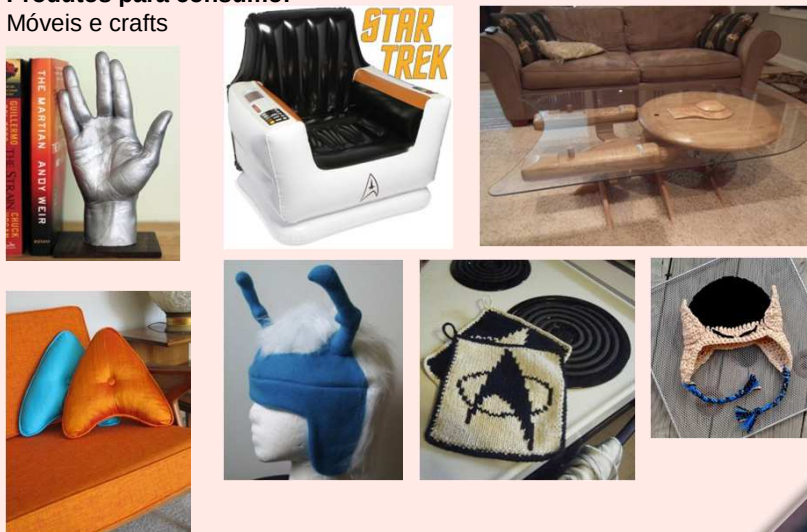
Consumo como participação

Entende-se que todo o processo de imersão em defesa do Sistema Star Trek pode ser visto como tal, porém sendo melhor observado quando o consumo é efetivado, tanto por meio da degustação das séries, filmes (autotélica) e games.

Nesta pesquisa, o consumo da série e filmes já entende que seja algo implícito, pois os entrevistados são formadores de opinião e conhecedores profundos do universo Star Trek.

Assim, O consumo de game é destacado como imersão, porém, como os entrevistados não consomem atualmente, as bases de respostas foram baseadas na lembrança do último momento de contato. O gosto pelos jogos da série reflete a necessidade de imersão no universo ficcional, pois além de associar-se a algo que se tem preferência em fazer, conseguem associar a experiência de imersão no universo da série. Tendo como sensação a similaridade de ter a mesma emoção dos personagens e histórias.

Produtos para consumo: Móveis e crafts



CONCLUSÃO

Esta pesquisa procurou investigar como se daria a construção de significado de consumo de produtos relacionados ao Star Trek pelos grupos de fãs e editores do site Trek Brasilis, a partir da aplicação da Metáfora de Consumo de Holt (1995), tentando explicar o fenômeno fã de Star Trek no país.

Com a intenção de descrever a percepção sobre o comportamento do consumidor contemporâneo e seu significado enquanto cultura de fã, sendo fã e consumidor, esta pesquisa contribui para melhor entendimento sobre o comportamento das novas subculturas de consumo de fãs, uma vez que a indústria de entretenimento tem crescido exponencialmente nos últimos anos.

Os resultados encontrados apontam que hoje a compra de produtos e seu processo de escolha é completo de forma online, a partir do acesso a mecanismos de buscas na internet. Detendo assim a representação das Metáforas do consumo de Holt (1995) como apresentada na Figura 2:

Podemos assim perceber que o consumo do Universo Star Trek, não é apenas um fim em si, mas uma forma de expressão da identidade do fã, percebida como filosofia de vida além do próprio consumo dos produtos, consome-se a idealização da percepção de humanidade concebida por Gene Rondenberry. Como diz Robert Kozinets:

*"Star Trek's phihsophy is more than a merchandise",
Star Trek é a nossa forma de viver!*

CONTATO DOS PESQUISADORES:

MsC. Franciani Galvão - francianigalvao@gmail.com
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0455027454343602>

Luciano Mota - lucianomota_@hotmail.com
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8615652852153384>

Dra. Olga Pépece - omcpepece@uem.br
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3983476350546614>



Figura 2 - Metáforas para Consumo do Universo Star Trek
Fonte: adaptado de Holt (1995).

Referências Principais

- Holt, Douglas B. (1995). How consumers consume: a typology of consumption practices. *Journal of Consumer Research*, 22(1-June), 1-16. doi: 10.1086/209431
- Kozinets, R. V. (2002) 'Special Session Summary Utopian Consumption'. In: S.M. Broniarczyk and K. Nakamoto (eds) *Advances in Consumer Research*, Vol. 29, pp. 62-64. Valdosta, GA: Association for Consumer Research.
- Kozinets, Robert V. (1997). **TO BOLDLY Go: A Hypermodern Ethnography of Star Trek @ Fins' Culture and Communities of Consumption.** Thesis submitted to The School of Business in conformity with the requirements for the degree of a Doctor of Philosophy Queen's University, Kingston, Ontario, Canada.
- Kozinets, Robert V. (2001). Utopian Enterprise: Articulating the Meanings of *Star Trek's* Culture of Consumption. *Journal of Consumer Research*. Vol. 28, No. 1, pp. 67-88.
- Sites:
<http://www.trekbrasilis.org>
<http://www.ussventure.eng.br>

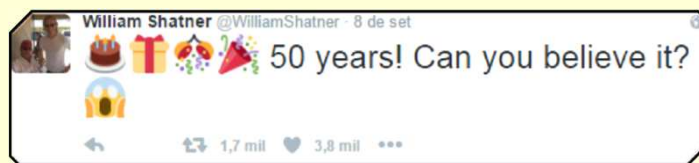


#Twitrekker Star Trek nas Mídias Sociais

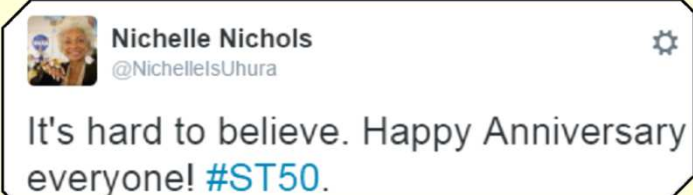
por Edoos Trekker

Caríssimas e caríssimos trekkers! A coluna desta edição destaca o aniversário de 50 anos de Star Trek e como alguns atores homenagearam a data no Twitter. A série, que em 8 de setembro de 1966 ia ao ar pela primeira vez na televisão norte-americana, conquistou ao longo destas cinco décadas uma legião de apaixonados, que se renovam a partir dos filmes do reboot e com a nova série em produção prevista para maio de 2017.

No Twitter, os membros do elenco original fizeram uma série de manifestações, não deixando a data passar em branco. Nichelle Nichols, a eterna Tenente Uhura, refletiu sobre o fato da série ter ido tão longe, afirmando que ainda achava “difícil de acreditar” já terem se passado 50 anos desde a estreia.



Simon Pegg, roteirista de Star Trek: Sem Fronteiras também fez sua homenagem. Pegg afirmou que aos 50 anos a série continua “arrebentando” e que ela é a “síntese de manter o sonho vivo”.



George Takei, seguiu o mesmo tom de Nichelle Nichols e também revelou sua incredulidade com o fato da série já estar completando 50 anos. O tempo voa, e é relativo. Takei destacou que embora 50 anos tenham se passado desde a estreia na NBC a visão de Gene Roddenberry de um futuro melhor continua válida ainda nos dias de hoje.

William Shatner, o glorioso capitão Kirk, se manifestou em diversos tuítes, mas não deixou de seguir o que os colegas falaram. Shatner perguntou: “50 anos! Vocês acreditam?” Realmente, para aqueles que estiveram envolvidos na primeira encarnação de Star Trek, cinco décadas atrás, deve ser quase como um sonho perceber a longevidade da série.

Rod Roddenberry, filho de Gene, agradeceu a atenção de todos os fãs na data, afirmando que seu pai ficaria “tocado”.



Finalmente, LeVar Burton, o nosso querido Geordi LaForge, prestou sua homenagem, como membro da Nova Geração. Burton, que é educador, e trabalha há muitos anos mantendo um projeto de educação e leitura, postou uma ilustração na qual Geordi lê um livrinho sobre Spot - o gato (depois gata) de Data – fazendo um paralelo interessante, destacando que 8 de setembro além de ser o aniversário de Star Trek também é o Dia Nacional da Alfabetização nos EUA.

Ou seja: Star Trek encontra-se dentro das formas mais sofisticadas e educativas de arte, merecendo toda reverência, não só por parte dos trekkers, mas também de pessoas interessadas em cultura de um modo geral.



LeVar Burton
@levarburton



Seguindo

Awesome! #bydhtmlwfi

RT @Renamski: Yesterday was Star Trek's anniversary and National Literacy Day!!

@levarburton

Ver tradução



Para finalizar, gostaria de fazer alguns agradecimentos. Como muitos trekkers sabem, Porto Alegre celebrou os 50 anos de Star Trek em dois eventos organizados pelo blog “Apenas um Trekker”.

No primeiro, chamado “50 Anos de Star Trek: Onde Nenhuma Série Jamais Esteve”, os fãs se reuniram para assistir episódios de TOS e depois discutir estes episódios e outros temas do universo trekker. Já no segundo evento, intitulado “50 Anos de Star Trek: Uma Jornada Cinematográfica”, foi realizada uma Mostra de Cinema com os 12 longas realizados entre 1979 e 2013. Após a última sessão de cada dia da Mostra aconteceram debates entre este que vos fala, convidados especiais e o público.

Dito isto, gostaria de fazer um agradecimento especial para o Almirante MDaniel Landman, que esteve em missão na longínqua Porto Alegre, prestigiando o evento e abrilhantando o debate de encerramento com sua participação inteligente e precisa, levantando questões muito importantes para a discussão. Da mesma forma, também agradeço ao Capitão Jeff – também da USS Venture – e o jovem Angelo Werner, os quais contribuíram enormemente para a realização destes eventos.

Vida longa e próspera a vocês!



**Entre no Banco de Dados da USS Venture
precisamos daquelas informações!!**

www.ussventure.eng.br



Artigos...

Fórum...

Tecnologia...

Dados Diversos...

Downloads...

Second Life...

Jogos Star Trek...

Sinopses de Episódios...



A USS Venture em sua contínua missão de
divulgar o Universo Star Trek em língua Portuguesa.

Por Franciani Galvão e Paulo Segalla

A group of nine people dressed in Star Trek costumes posing for a photo. The costumes include a Klingon warrior, a Klingon warrior's head, a Klingon warrior's body, a Klingon warrior's head, a Klingon warrior's body, a Klingon warrior's head, a Klingon warrior's body, a Klingon warrior's head, and a Klingon warrior's body.

Fã clube "Federação dos Planetas Unidos"



Lucas Laynes, Paulo Segalla e Fran Galvão



Lucas Laynes





Bonecos de Amigurumi do Universo Star Trek

Como é difícil no Brasil achar coisas diferentes e interessantes baseadas no Universo Star Trek. O mais impressionantes é quando podemos aliar nossos desejos de colecionadores do Universo Star Trek com a criatividade do nosso povo brasileiro. Vejam que interessantes são estes bonecos de Amigurumi dos nossos mais famosos tripulantes Star Trek.

Amigurumi é arte de fazer bonequinhos em crochê. Esta técnica surgiu no Japão e hoje é febre em todo o mundo. Bonequinhos em amigurumi dão ótimos presentes.

A Simone Cardoso de Porto Alegre faz Amigurumi desde 2009, quando descobriu esta arte e se apaixonou por ela. A loja Mucau Amigurumi foi aberta no Portal Elo7 no ano seguinte, e desde então, ela vem se aperfeiçoando na técnica.

E para comemorar os 50 anos de Star Trek, a Mucau Amigurumi produziu alguns bonequinhos em crochê do Capitão Kirk, Spock e Uhura que ficaram muito interessantes.

Inclusive eles fazem um designs novos de amigurumi, e criam peças totalmente personalizadas, sejam de filmes, games, e até mesmo mangá e anime. Contatos: (51) 9199 0110 - fone e whats

mucau@hotmail.com Loja online: www.mucau.elo7.com.br



Momento Nog



Mega Bloks Transporter Room Playset (Estilo LEGO)

Ainda dentro das comemorações do aniversário de 50 anos de Star Trek, foi lançada pela empresa MEGA BLOCK um kit da Sala de Teletransporte da Série Original em blocos de montar, bem ao estilo LEGO.

O kit "Star Trek: The Original Series Mega Bloks Transporter Room Playset" foi baseado no icônico episódio "Mirror, Mirror" com figuras do Capitão Kirk, Spock e Scotty translucido se materializando, vestidos com as roupas do universo paralelo apresentado no episódio. O kit vem com a sala de teletransporte com 6 plataformas, console de computador e painéis fosforescentes.

O kit "Star Trek: TOS Mega Bloks Transporter Room" custa US\$43,99 na Entertainment Earth. Vejam no link abaixo:

http://www.entertainmentearth.com/prodinfo.asp?number=MTDPH81#.V_xHpMlijLE



OS DENOBULANOS

Por MDaniel Landman



INTRODUÇÃO

Este artigo foi publicado no site do Grupo USS Venture (www.ussventure.eng.br) na data estelar 20100401. Elaborado pelo nosso Almirante MDaniel Landman sobre uma das raças mais interessantes inseridas pela Série ENTERPRISE.

ASPECTOS GERAIS

Os Denobulanos são uma espécie humanóide originária do planeta Denobula. São uma raça pertencente a Federação Unida dos Planetas e já trabalhavam em cooperação com os humanos, muito antes da fundação da Federação. São cientistas exemplares e ajudaram muito no desenvolvimento da medicina exobiológica na Terra. Após um período de estágio no planeta Terra o Dr. Phlox foi convocado para servir a bordo da primeira nave terráquea de dobra 5, a Enterprise NX-01 lançada ao espaço em 2151.

CONSTITUIÇÃO FÍSICA

Os denobulanos têm sulcos faciais proeminentes percorrendo cada lado da face da testa até as bochechas. As testas possuem uma crista alargada com uma fenda vertical no

centro. Também possuem um queixo estriado.

Os denobulanos também possuem sulcos nas suas costas, ao longo da coluna vertebral. Suas unhas são em um tom de marrom escuro e amarelo listrado, e elas crescem tão rapidamente que devem ser limpas uma vez por semana. Os Denobulanos possuem uma língua muito longa, e por isso usam raspadores de língua. (ENT: "Bounty", "A Night in Sickbay")



As Denobulanas emitem feromônios muito potentes quando estão romanticamente interessadas em alguém, e os machos podem sentir a distância.





OS DENOBULANOS

Os Denobulanos têm uma capacidade única de ampliar seus rostos. Este é um instinto para quando se sentem ameaçados. (ENT: "Home") Eles também têm um sorriso incrivelmente largo para os demais humanóides. (ENT: "Broken Bow", "A Night in Sickbay", "Stigma", "These Are the Voyages ...")



CARACTERÍSTICAS DA RAÇA

Os Denobulanos normalmente exigem muito pouco sono, porém eles hibernam por um período de cinco a seis dias por ano. No entanto, numa emergência dois dias no mínimo são suficientes. Se um denobulano for despertado precocemente, os resultados podem ser imprevisíveis: eles parecem extremamente desorientados e confusos, com a voz estranhamente aguda, e têm dificuldade em manter as habilidades motoras normais e funções cognitivas.

Os Denobulanos não falam durante as refeições, por um desperdício de tempo. (ENT: "Two Days and Two nights", "Fight or Flight", "Similitude") Os Denobulanos têm uma habilidade natural de escalada semelhante as dos lagartos da Terra, sendo capazes de escalar paredes de rocha vertical a uma grande velocidade, sem qualquer equipamento. (ENT: "The Breach")

A esperança média de vida dos Denobulanos não é explicitamente conhecida, mas as indicações sugerem que seja uma vida extremamente longa. Dr. Phlox, no século 22, declarou que sua avó viveu durante a última guerra contra os Antaranos em seu planeta natal. Esta guerra tinha terminado por volta do século 19 da Terra, indicando que, pelo menos, três gerações de Denobulanos durante o intervalo de trezentos anos entre os eventos, sugerindo uma longa expectativa de vida. (ENT: "A Night in Sickbay", "The Breach").

DADOS SOBRE A CULTURA

Os Denobulanos são uma raça tipicamente polígama, onde um homem normalmente tem três esposas, cada uma com três maridos diferentes. Este fato gera famílias muito grandes. Dr. Phlox tem 720 relações familiares, com 42 possibilidades românticas. Além disso, os casamentos denobulanos não são exclusivos, e os casados podem ter um relacionamento íntimo extraconjugal com consentimento de ambos.



As fêmeas denobulanas emitem feromônios potentes durante a época de acasalamento. Os denobulanos masculinos se tornam violentos durante este período, e o acasalamento pode exigir acompanhamento médico.





OS DENOBULANOS

Os denobulanos normalmente preferem estar no meio de grandes grupos, pois a solidão é algo desconfortável. No entanto, os denobulanos, pelo menos do sexo masculino, não gostam de serem tocados pelas pessoas que não são íntimas. (ENT: "Dear Doctor", "Bounty") Entre os Denobulanos, é considerado saudável uma pessoa se alucinar, isto é visto como uma forma inofensiva para liberar a energia nervosa. (ENT: "Exílio", "Doctor's Orders")

Os denobulanos gostam de cantar canções de ninar. Em 2154, o médico Phlox se ofereceu para cantar uma dessas canções de ninar para Porthos, embora o médico tenha lembrado que seu canto, muitas vezes fazia as crianças chorarem. (ENT: "Storm Front")

Em seu planeta natal, os 12 mil milhões de habitantes denobulanos dividem um só continente, resultando ser um prêmio ter um pouco a mais de espaço, e por isso a cultura denobulana incorporou o estilo de viver muito juntos, em uma vida em comum. Embora esta condição de habitação não seja apenas uma escolha própria, mas também por necessidade. (ENT: "Doctor's Orders").



LINGUAGEM

Denobulano é a língua falada no planeta natal, porém devido ao contato com outras culturas, principalmente a terráquea, eles são fluentes também na língua oficial da Federação.



Doutor Phlox informou a sua esposa Feezal que a tripulantes Hoshi Sato estava aprendendo um pouco de sua língua natal. Hoshi e Feezal tiveram uma breve conversa em denobulano no refeitório da Enterprise. (ENT: "Stigma")

Uma cena engraçada ocorreu enquanto o Dr. Phlox tentava capturar o morcego Pyrithian, pois ele xingava o morcego em denobulano. (ENT: "A Night in Sickbay")

Em 2154, enquanto corria pelos corredores da nave Enterprise, o Dr. Phlox cantava em denobulano para si mesmo e para Porthos o cachorro do Capitão Archer. (ENT: "Doctor's Orders")

COMIDA

A salsicha denobulana é um alimento típico denobulano, sendo considerado uma iguaria e é feito de algum tipo de animal nativo de Denobula. Quando servido, tem um aspecto na cor rosa, e muitas vezes é guarnecido com legumes.





OS DENOBULANOS



Obviamente, esta salsicha denobulana era um dos alimentos favoritos Doutor Phlox. Quando o comandante Tucker teve por um curto período de tempo no comando da nave Enterprise, ele convidou Reed e Phlox ao quarto do capitão para um jantar privativo, e ofereceu-lhes os seus alimentos favoritos.

NOMES COMUM

Os denobulanos geralmente usam apenas os seus nomes próprios. Em situações sociais, com algumas culturas exóticas, no entanto, tendem a adotar um dos nomes de suas esposas "como uma espécie de apelido" deixar as demais pessoas à vontade, por exemplo, uma das esposas de Dr. Phlox se apresentou como "Feezal Phlox ", enquanto esteve a bordo Enterprise NX-01. (ENT: "Stigma")

Nomes Masculinos:

Biras, Bogga, Delix, Grolik, Groznik, Klaban, Mettus, Moga, Morox, Phlox, Rinix, Takis, Tropp, Tuglian, Vinku, Yolen, Zepht, Zinet.

Nomes Femininos:

Anari, Andora, Asha, Daphina, Feezal, Forlisa, Kessil, Liera, Lusi, Miral, Natala, Ninsen, Phenna, Sabra, Secka, Symmé, Trevix, Vesena.

HISTÓRIA E DADOS DO PLANETA NATAL

Denobula é o planeta natal da espécie denobulana, localizado no sistema Denobula Triaxa, este planeta classe M tem um único grande continente habitado e duas luas. O planeta é densamente povoado, com cerca de doze milhões de habitantes em 2152. (ENT: "The Catwalk") As cidades são completamente lotadas por necessidade de espaço, porém os denobulanos até gostam deste convívio com muitas pessoas. (ENT: "Doctor's Orders")



Em 2153, um grupo de cientistas denobulanos teve que ser resgatado pela nave Enterprise quando realizavam pesquisas em um sistema de cavernas no planeta Xantoras, buscando evitar catástrofes sísmicas em seu planeta natal. (ENT: "The Breach").

Os denobulanos achavam que eram a única espécie inteligente da galáxia até que os B'Saari fizeram o primeiro contato com a raça. (ENT: "Future Tense")

Os denobulanos lutaram em várias guerras contra a raça Antarana. A última terminou por volta do final do século 19 da Terra. As táticas de batalha denobulanas mataram mais de





OS DENOBUANOS

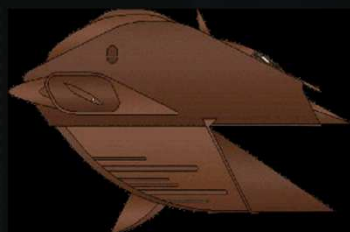
20 milhões Antaranos. Durante século 22, ainda haviam alguns Denobulanos que odiavam os Antaranos e vice-versa, embora a maioria venha aos poucos superando este ódio. (ENT: "The Breach") Um Antarano ferido recusou durante dias ser tratado pelo Dr. Phlox a bordo da Enterprise, felizmente depois de uma reaproximação o médico pode salvar a vida do Antarano.



Em 2155, uma embaixadora denobulana foi enviada à Terra para participar das conversações para formar uma coligação de Planetas que vira a forma da Federação Unida de Planetas. (ENT: "Demons")

NAVES DENOBUANAS

NAVE MEDICA DENOBUANA: A Barzai era uma nave estelar médica denobulana que estava em serviço em 2154 e transportava suprimentos para a Estação Científica Médica Cold Station 12, quando foi atacada pelo cientista Soong e por humanos geneticamente alterados (ENT: "Cold Station 12"). Esta nave com capacidade de dobra era muito utilizada para transportar suprimentos médicos.



Especificações:

Comprimento: 150m
Largura: 25m

Altura: 130m
Tripulação: 2 a 7 Tripulantes
Numero de Decks: 4
Motor de Dobra: Desconhecido
Motor de Impulso: Desconhecido
Velocidade Máxima: Dobra 6
Categoria: Nave Médica



NAVE AUXILIAR DENOBUANA: Nave auxiliar utilizada por uma das esposas do Dr. Phlox chamada Feezal para vir a bordo da Enterprise NX-01.



Da Divisão de Ciências:

Pesquisas acadêmicas baseadas em Star Trek

Por Franciani Galvão

Saíndo do universo da ficção para a realidade, o sistema Star Trek encontra aporte na academia, como objeto de estudo por várias áreas do conhecimento, passando por antropologia, engenharia, filosofia, cultura, direito, literatura etc. Cada área faz sua observação e apropriação dos objetos de estudos como capítulos das séries, sistemas sociais, consumidores, entre outras temáticas.

Entre as pesquisas efetuadas, está a tese do Dr. Robert Kozinets (1997), "TO BOLDLY Go: A Hypermodern Ethnography of Star Trek @ Fans' Culture and Communities of Consumption". Ele foi um dos primeiros autores a estudar a cultura fandom ou comunidades de consumidores formadas pelos meios de comunicação em massa e como eles estariam moldando ambiente cultural contemporâneo, principalmente "como estes consumidores formam comunidades virtuais que constroem formas de consumo específicas, voltadas para seus objetos de "adoração" cultural" (Barros, 2007, p. 91). Sua pesquisa foi feita junto às comunidades formadas em torno da série Cult da Tv americana Star Trek, no Brasil conhecida por Jornada nas Estrelas. Investigando como se formam as subculturas de consumo e como esses grupos compartilham sua visão de mundo, gostos, valores, crenças, etc a partir da apreciação das séries e filmes relacionados ao Star Trek. Onde Barros (2007, p.92) acrescenta que:

"Kozinets mostra como esta forma de consumo responde a uma espécie de "fome contemporânea" por um espaço conceitual onde se possa construir um sentido de *self* e de afirmação sobre os valores considerados fundamentais para os informantes."

Fica evidente, neste contexto, uma tensão entre o investimento afetivo dos aficcionados que consomem os objetos culturais, e a invasão da comercialização destes mesmos objetos promovida pela indústria.

Na etnografia publicada em 2001, "Utopian Enterprise: Articulating the Meanings of *Star Trek's* Culture of Consumption", Kozinets encontrou algo que ele nomeou de "Sistema Star Trek" de objetos e imagens, tendo criado um modelo de articulações consumidor-mídia em uma cultura de consumo dos meios de comunicação. Esta pesquisa teve como resultado a identificação de significados que qualificam o grupo de Trekkies, como os limites estigmáticos (que melhoram a comunidade interna), santuário subcultural (que patrocina lealdade), imaginário orientado a fantasia (que envolve a imaginação), dimensões utópicas e míticas morais (que fornecem ideológica legitimação e ajudam a construir o possível eu), e a presença de exploração cultural comercializada (cuja mancha deve ser melhorada).

Esta pesquisa aponta principalmente a interpretação de um "poderoso mito sobre um "refúgio utópico e sacralizado" onde a aceitação da diferença é a principal regra, e por outro, serve como meio privilegiado de construção de identidades e relacionamentos" (Barros, 2007, p. 92).



Dr. Robert Kozinets



Contemplando dentro deste grande grupo de sistema, encontrou grupos menores apresentando gostos e ideais distintos de participação e consumo, como por exemplo: fãs que gostam dos jogos, que debatem filosofia, que fazem leitura subliminar para representação da causa gay, grupo de idealistas de um mundo melhor, que debatem assuntos religiosos, assuntos estratégicos militaristas, assuntos de engenharia espacial, etc.

No tocante ao consumo a pesquisa mostrou, ainda, a presença da ideia entre os informantes de controlar o consumo relativo à série, distanciando-se do que qualificam como “comercialização” excessiva. Este desejo de controle sobre a dimensão comercial da série levaria ao paradoxo de acabar legitimando, em um momento posterior, uma outra forma particular e talvez maior de consumo (Barros, 2007, P. 93).

No tocante ao consumo a pesquisa mostrou, ainda, a presença da ideia entre os informantes de controlar o consumo relativo à série, distanciando-se do que qualificam como “comercialização” excessiva. Este desejo de controle sobre a dimensão comercial da série levaria ao paradoxo de acabar legitimando, em um momento posterior, uma outra forma particular e talvez maior de consumo (Barros, 2007, P. 93). Assim, os consumidores quando buscam auto-melhoramento e satisfação se colocam em situações de consumo onde podem florescer um senso de comunidade, melhoramento da sociedade e pessoal e empoderamento do consumidor, pois “Eles não estão olhando para os regimes totalitários inflexíveis que oferecem roteiros firmes para um futuro melhor, mas para textos e narrativas em que se inserir, de participar em jogos, e para preencher as lacunas” (Kozinets, 2002, p. 64, trad. livre).

Outro estudo que pontua a temática Star Trek, pode ser encontrada a pesquisa de Margaret Williamson Huber (2009) intitulado “Teaching Star Trek as Anthropology”, onde a autora demonstra que a série Star Trek original seria um direcionador para lecionar antropologia, pois afirma que o programa seria um reflexo de observações contemporâneas, sendo um tipo de mitologia a respeito da década de 1960, buscando compreender as motivações dos episódios.

Já a pesquisa de Iver Neumann (2001), “Grab a Phaser, Ambassador’: Diplomacy in Star Trek.”, versa sobre o relacionamento entre a representação da diplomacia Star Trek e a diplomacia americana.

E em pesquisa efetuada por pesquisadores no Brasil, Ana Paula Ávila, Jane Menezes, Laíse Maia, Santiago Rodrigues (2014), intitulada “Paradigmas e revoluções científicas: a batalha entre ciência e poder em Star Trek–Voyager”, analisou a representação da relação entre ciência e poder num dos episódios da série Star Trek – Voyager (“A origem distante”).

E também a pesquisa feita por Andrew Brkich e Tim Barko, “Our Most Lethal Enemy? Star Trek, the Borg, and Methodological Simplicity”, adotou a teoria da banalidade e da comensurabilidade Objetiva-subjetiva de Deleuze aplicando aos episódios do Star Trek: The Next Generation para discutir como o ato de misturar as linhas da ficção e filosofia da ficção para transformá-la em mais acessível e agradável.

Dentre outros estudos não acadêmicos, mas de cunho informacional tratam dos aspectos inerentes à série e seu legado, inclusive textos pontuados criticamente por fãs entusiastas e casuais.



Referências

- Ávila et al. (2014). *Paradigmas e revoluções científicas: a batalha entre ciência e poder em Star Trek–Voyager*.
Barros, Carla. (2007). *Trocas, hierarquia e mediação: as dimensões culturais do consumo em um grupo de empregadas domésticas*.
Brkich, Christopher Andrew; Barko, Tim. (2012). *Our Most Lethal Enemy? Star Trek, the Borg, and Methodological Simplicity*.
Kozinets, Robert V. (1997). *TO BOLDLY Go: A Hypermodern Ethnography of Star Trek @ Fans Culture and Communities of Consumption*.
Kozinets, Robert V. (2001). *Utopian Enterprise: Articulating the Meanings of Star Trek's Culture of Consumption*.
Kozinets, R. V. (2002). *Special Session Summary Utopian Consumption*.
Huber, Margaret Williamson. (2009). *Teaching Star Trek as Anthropology*.
Neumann, Iver B. (2001). *Grab a Phaser, Ambassador: Diplomacy in Star Trek*.





Star Trek Discovery – A nova aventura

Por Jeferson Alfonsin



Wooww...

Muitas coisas boas estão borbulhando no universo Star Trek com o cinquentenário da série, e dentro destas maravilhosas novidades, temos a volta de todos os episódios das séries de volta a NETFLIX até o final de 2016 e uma nova série de TV que trará grandes surpresas para os fãs!!!

Esta série, produzida pela CBS e distribuída pela NETFLIX aqui no Brasil, está trazendo muitos rumores e idéias mas estão pouco a pouco vindo a tona e se confirmando...

Esta matéria irá falar um pouco do que se sabe sendo que, com certeza, assim que esta edição for publicada, certamente já haverá mais novidades até o lançamento da série que foi adiada onde deveria ser lançada em janeiro/2017 e agora foi adiada para maio/2017 com a alegação de que querem ter certeza do que estão fazendo, e portanto, querem mais tempo para a produção.

Um ótimo argumento, considerando que os trekkers mais “conservadores” ficarão de olho das diversas controvérsias que por ventura ocorrerão com relação ao que já conhecemos deste universo.

Apesar de que os fatos historicamente ocorrerão 10 anos antes da série original (The Original Série), ou seja, a série ocorre entre a ENTERPRISE e TOS.

Algumas boas certezas já estamos tendo como o fato que a nave já está definida como os vídeos que foram divulgados na ComicCon 2016 em San Diego e fotos. É uma nave que, até então, não havia participação em nada, mas que encontramos vestígios da mesma em documentações da Frota como sendo uma classe Ariel. Alguns rascunhos remetem a ideias e projetos pré-produção de uma Série Star Trek antiga, que nunca saiu do papel. Obviamente já começaram a pipocar as interessantes ideias a respeito desta nave, inclusive pelo fato de sair de uma doca dentro de um asteroide.





Star Trek Discovery – A nova aventura

Outra grande notícia é o fato que o próprio presidente da CBS ter garantido que toda a série já está PAGA! Ou seja: não haverá interrupções por falta de verbas. O que deixa os fãs aliviados.



O criador da série, Bryan Fuller, já divulgou, entre outras coisas que será protagonizada por uma mulher negra como capitã (na realidade uma tenente comandante) e terá grandes desafios pela frente considerando que sua tripulação terá muitos alienígenas com suas grandes diferenças de opinião e comportamento (há indícios da presença de um robô).

Há rumores que a tripulação principal terá sete membros, sendo um abertamente gay, dois almirantes (um homem e uma mulher), um capitão Klingon, um conselheiro e um médico inglês. Sobre o elenco ainda não se sabe nada.

O roteirista Nicholas Meyer, celebrado pelos fãs de Star Trek por escrever alguns dos melhores filmes da série, inclusive Jornada nas Estrelas II – A Ira de Khan (1982), vai assinar um dos episódios. Meyer vai escrever o segundo capítulo dos 13 da primeira temporada, após o piloto assinado por Bryan Fuller (Hannibal) e Alex Kurtzman (Transformers) que irão chefiar a nova série.

Bryan Fuller conversou com os fãs durante uma convenção de Star Trek em Nova York, e contou sobre os múltiplos significados do título de Star Trek: Discovery, nova série da franquia:

“A nave e a série se chama Discovery por uma série de motivos. É uma referência a 2001: Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick, a uma missão real da NASA, e ao próprio senso de descoberta [em inglês, ‘discovery’]. Essa palavra significa muito para os fãs de Star Trek. Gene Roddenberry nos prometeu um futuro em que várias raças se juntam para explorar e colaborar”, comentou.

Supresa: Como a série ocorrerá 10 anos antes da série original, existe a possibilidade de aparecerem personagens (como Kirk e Spock) nos episódios!!!



Por fim, a roteirista e produtor Kirsten Beyner revelou que a CBS está trabalhando com uma editora para publicar uma série de livros e revistas em quadrinhos que acompanham a série. Detalhes ainda são desconhecidos, mas o lançamento será junto. Vamos todos ficar na expectativa deste novo grande sucesso que sem dúvida alguma irá agradar a todos!

Vemos finalmente, com o cinquentenário da série, uma grande reação com uma movimentação em todas as partes do mundo para celebrar esta que sem dúvida alguma merece amor e atenção por seus criadores por que, para nós fãs, isso tem de sobra!!! 🌍





A USS VENTURE PRECISA DE VOCÊ !!
Venha e aliste-se nesta tripulação

Contatos:

www.ussventure.eng.br
grupoussventure@gmail.com